

## ACTO I

### Cena I

*Hospital.*

*De manhã cedo.*

*Numa sala de espera. Alice está sentada. Tem um casaco preto. Junto de si está uma mochila. E também uma pasta de ca-bedal castanha.*

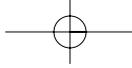
*Acende um fósforo, olha para ele a arder, sopra para o apa-gar.*

*Enrola uma peúga para baixo. Tem um golpe na perna. San-grou bastante. Olha para o golpe. Retira alguns fios de lã da ferida.*

*Olha para a pasta. Pensa. Olha em volta. Abre-a. Vê o que tem lá dentro. Tira de lá umas sandes embrulhadas em papel de alumínio e uma maçã verde. Abre as sandes e vê o que têm dentro, sorri, volta a guardá-las. Esfrega a maçã. Dá-lhe uma dentada.*

*Quando começa a mastigar, entra Dan. Vem de fato e sobre-tudo. Pára, olha para ela a comer a maçã dele.*

*Traz dois copos de esferovite com bebidas quentes.*



16

Patrick Marber

ALICE

Desculpa. Estava à procura dum cigarro.

DAN

Deixei de fumar.

*Dan dá-lhe uma das bebidas.*

ALICE

Tens de ir a algum lado?

DAN

Trabalhar. Não gostaste das minhas sandes?

ALICE

Não como peixe.

DAN

Porquê?

ALICE

Os peixes mijam no mar.

DAN

Os miúdos também.

ALICE

Mas eu também não como miúdos.

Em que é que tu trabalhas?

DAN

Sou jornalista.

ALICE

De que género?

DAN

*Renitente:* Faço a necrologia.

ALICE

E gostas... de estar metido nessa história dos mortos?

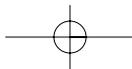
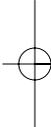
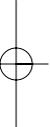
DAN

*Sorri:* É uma maneira de ganhar a vida.

*Pausa curta.*

ALICE

Achas que ainda aparece aí algum médico?



Closer

17

DAN

É possível. Dói-te?

ALICE

Ainda não é desta que eu morro.

DAN

Não é melhor eu pôr-te a perna para cima?

ALICE

Porquê?

DAN

É o que se costuma fazer nestas situações.

ALICE

E que «situação» é esta?

*Olham um para o outro.*

DAN

Queres que eu te ponha a perna para cima?

ALICE

Está bem, obrigada.

*Ele levanta-lhe a perna e põe-na em cima de uma cadeira.*

Quem é que te tirou as côdeas do pão?

DAN

Fui eu.

ALICE

A tua mãe costumava tirar-te as côdeas do pão, quando eras pequeno?

DAN

Acho que sim, que tirava.

ALICE

Devias comer as côdeas.

DAN

Devias deixar de fumar.

*Ele olha para a perna dela em cima da cadeira.*

DAN

Eu tenho aqui um telemóvel. Queres telefonar a alguém?

18

Patrick Marber

ALICE

Não conheço ninguém.

Obrigada por me teres arrancado do meio da rua.

DAN

Foi um prazer.

ALICE

Um cavaleiro andante.

*Dan olha para ela.*

DAN

Uma donzela.

Porque é que não olhaste?

ALICE

Eu nunca olho para onde vou.

DAN

Eu olhei para ti e tu avançaste para o meio da rua.

ALICE

E depois?

DAN

Estavas caída no chão, olhaste directamente para mim e disseste: «Olá, desconhecido.»

ALICE

Mas que desavergonhada.

DAN

Vi que tinhas a perna a deitar sangue.

ALICE

Puseste-te a olhar para as minhas pernas?

DAN

É bem possível.

ALICE

E depois?

DAN

O taxista saiu do carro. Benzeu-se e disse: «Sorte do caraças. Julguei que a tinha matado.» Eu disse: «Vamos levá-la para o hospital.» Ele hesitou; deve ter pensado que ia haver papéis

Closer

19

para preencher e que podia ser considerado responsável. Então eu disse, com um sorriso levemente sarcástico: «Basta deixar-nos à porta do hospital.»

ALICE

Faz lá esse sorriso.

*Dan sorri sarcasticamente.*

ALICE

Muito bem.

DAN

Metemos-te no táxi e viemos para aqui.

ALICE

E o que é que eu fiz?

DAN

Murmuravas: «Peço imensa desculpa por toda esta maçada.»

Eu tinha posto o braço à tua volta... tu tinhas a cabeça encostada ao meu ombro.

ALICE

E eu estava assim... «a cabecear»?

DAN

Estavas, estavas assim mesmo.

*Pausa.*

ALICE

O queque que tens aí tem o ar mais infeliz do mundo. Posso comê-lo?

*Dan abre a pasta.*

ALICE

Vais chegar atrasado ao trabalho.

DAN

Estás a dizer isso porque queres que eu me vá embora?

ALICE

Não.

*Ela enfia a mão na pasta.*

DAN

Podes comer metade.